

CARTAS ESTRATIGRÁFICAS DAS SUB-BACIAS DE SERGIPE E DE ALAGOAS: CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ANP/UFRN/PPGG

Valéria Centurion Córdoba¹; Emanuel Ferraz Jardim de Sá²; Debora do Carmo Sousa³; Alex Francisco Antunes⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESUMO: No projeto ANP/UFRN foram revisadas as cartas estratigráficas das sub-bacias de Sergipe (SbSE) e Alagoas (SbAL). Trabalho semelhante, alicerçado em uma base de dados mais robusta, foi publicado no Boletim de Geociências da PETROBRAS, em 2007. Em ambos, o arcabouço estratigráfico destas sub-bacias encontra-se arranjado segundo sequências deposicionais, com registro adicional dos eventos magmáticos, tectônicos e eustáticos. O arcabouço principal das cartas não difere significativamente na sua essência; todavia, argumentos e interpretações alternativas justificam esta apresentação. As cartas apresentam cinco tectonossequências delimitadas por discordâncias regionais, e respectivos estágios evolutivos. Os dados disponibilizados à UFRN não propiciaram mudanças significativas no tocante às tectonossequências da Sinéclise Paleozóica, Drifte Transgressiva e Drifte Regressiva. Assim, este trabalho foca nas supersequências Pré-Rifte, Rifte e Pós-Rifte (terminologia de Campos Neto et al. 2007), equivalentes às tectonossequências Juro-Triássica e Rifte, no presente; a Supersequência Pós-Rifte (antiga Sequência Transicional) foi incluída na Tectonossequência Rifte. A exemplo das unidades correlatas em outras bacias no Nordeste, a Tectonossequência Juro-Triássica admite questionamentos quanto à sua idade e contexto tectônico (remanescente de sinéclise ou estágio inicial do rifte neocomiano?). A Tectonossequência Rifte inicia no Berriasiano, com a Formação Serraria repousando em discordância erosiva sobre os pelitos lacustres da Formação Bananeiras. A concepção do intervalo Rio da Serra médio-Alagoas inferior é semelhante nas cartas em comparação. Outra mudança contempla o diacronismo na evolução das sub-bacias, a partir do Mesoaptiano; os depósitos dessa idade são de ocorrência restrita (apenas em offshore) na SbSE, sendo capeados pela sequência mais jovem do rifte, correspondente à Formação Muribeca, de idade Neoaptiano, cuja ambiência marinha e regime deposicional são distintos dos depósitos continentais, dela separados por uma importante discordância. Na SbAL, o estilo de deposição rifte perdurou até o Eo a Mesoalbio, também com influência marinha e associação com rochas vulcânicas sindeposicionais, as quais são expressivas mais a norte, na Sub-bacia de Pernambuco (a Suíte Ipojuca). A Formação Muribeca é recoberta pela Formação Riachuelo (Tectonossequência Drifte Transgressiva), em contatos que variam de discordantes (no continente) a concordantes (em offshore). No norte de Alagoas e Pernambuco, a plataforma carbonática deve ter se depositado a partir do Neoalbio. As cartas estratigráficas propostas adotam algumas representações gráficas próprias. Para as sequências Drifte foi adotada a representação usual de um contexto de margem passiva. Para as sequências Rifte, cuja distribuição em diferentes depocentros é complexa, foi escolhida a representação idealizada de um semi-graben basculado para o continente (estilo frequente nestas sub-bacias), com sistemas de leques aluviais na borda falhada, sistemas deltaicos na margem flexural e sistemas lacustres no interior do depocentro. Esta representação ressalta a idéia de que, nesse estágio, o atual setor oceânico acumulava sedimentos continentais. Na região de águas profundas a ultraprofundas, o embasamento pré-cambriano e as tectonossequências pré-Rifte e Rifte são capeados pelas camadas mais antigas dos SDRs, interpretadas como síncronas às sequências tardias do rifte. No sentido do oceano, o embasamento continental deve ser interrompido (substituído por manto litosférico exumado?) e os SDRs mais jovens devem transicionar à crosta oceânica normal.

PALAVRAS-CHAVE: CARTAS ESTRATIGRÁFICAS; SUB-BACIA DE SERGIPE; SUB-BACIA DE ALAGOAS.